

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Interesses de Tavira

Acompanhada pelo sr. Dr. Justino de Bivar Weinholtz, Governador Civil substituto, no impedimento e em representação do sr. Major Monteiro Leite, deslocou-se a Lisboa uma numerosa comissão de Tavirenses que foi recebida, no dia 13, com a sua habitual cortezia, pelo sr. Leal Marques, chefe de gabinete do sr. Presidente do Concelho. Depois do sr. Dr. Justino de Bivar ter feito a apresentação da Comissão justificando as razões porque ali se encontravam, o sr. Dr. Jaime Bento da Silva, como Presidente da C. C. da U. N. e em representação do sr. Presidente da Camara Municipal, Comandante Adolfo Trindade, expôs as péssimas condições económicas em que Tavira se encontra, agravadas com a saída da unidade militar aqui aquartelada há já séculos. Para a urgência de lhe acudir chamava a atenção do sr. Dr. Oliveira Salazar, certo de que Sua Ex.ª não descuraria o assunto. O sr. Leal Marques prometeu transmitir ao sr. Presidente do Conselho as considerações de carácter económico que tinha ouvido.

Dos tavirenses residentes em Lisboa, tivemos a honra de ser acompanhados pelas Ex.ªs Senhoras D. Maria Amalia [Cansado de Carvalho, D. Leopoldina Padinha, D. Judite Vila Lobos, D. Laura Chaves Guimarães, D. Maria Carlota Chagas da Fonseca, D. Fernanda Marçal Rodrigues, D. Natalia Ribeiro Cansado e pelos srs. Conselheiro Dr. José Ribeiro Castanho, José Parreira, Antonio Santos, Capitão Vila Lobos, Engenheiro Francisco Antonio Rodrigues, Dr. Antonio Almodovar, Dr. Eduardo Mansinho, Dr. João Chaves Guimarães e Pedro Martins Rodrigues.

O sr. Dr. Antonio Cabreira (Conde de Lagos) na impossibilidade de comparecer por motivos de doença, pediu ao sr. Dr. Antonio Almodovar para o representar.

A comissão que foi de Tavira era composta das Ex.ªs Senhoras, D. Adalina Neto Pereira, D. Graça Milomens e D. Virginia Chaves Ramos e pelos srs. Dr. Simões da Costa, presidente da C. I. D. I. T., Dr. Arnaut Pombeiro, Vice presidente da C. C. da U. N., Prior José Jorge de Melo, Francisco Domingues Martins, pelo Gremio da Lavoura, Dr. José Maria Pereira, João Aldomiro de Sousa, Carlos Milomens, João Inácio Dias, José Francisco da Graça e José Augusto das Neves, representando os proprietarios, comerciantes e industriais.

Alem desta audiência para a qual se deslocaram oficialmente a Lisboa, outros trabalhos promoveram os comissionados a bem dos interesses de Tavira. Foi com a melhor impressão que todos voltaram, não só pela forma como foram recebidos pelo Ex.º sr. Leal Marques, duma correcção e duma gentileza perfeitas mas ainda pela manifesta boa vontade que encontramos da parte de todos os tavirenses, especialmente d'algum cujo nome não publicamos por hoje, mas a quem esperamos um dia render

Portugal, velha nação da Europa

O espírito unitário dos portugueses fez a sua força no passado e será sua melhor garantia no futuro

A Nação está em festa ha mais duma semana. A enorme maioria dos portugueses correspondeu aos desejos do Chefe do Governo quando este tomou a iniciativa das Festas Centenárias. De norte a sul, na Metrópole, nas Províncias Ultramarinas, em toda a parte onde residem portugueses estes cooperam nos actos comemorativos, dando o seu carinho e o seu entusiasmo. Quasi não há casa portuguesa, por modesta que seja, não ostente a sua bandeira da Fundação.

Portugal revive nesta hora gloriosa, oito séculos de História. Porque foi possível este milagre, quando tantos outros povos no mesmo periodo de tempo nasceram e desapareceram?

A razão deu-no-la o venerando Chefe do Estado no discurso inaugural destas Festas;

—Há oito séculos que a Nação existe; nenhuma outra na Europa pode dizer-se, tem mais antigo brasão, nem definiu mais cedo os seus limites geográficos e criou um espirito nacional, uma individualidade inconfundível. E se esta antiguidade é bastante para lhe dar nobreza velha, a sua origem é ainda mais antiga, porque a reconquista é a restituição aos que com fisionomia própria, já muitos séculos antes ocupavam o território.

«A individualidade vem-lhe da natureza, mas ultrapassa os traços da terra, da economia ou da defeza, porque é nos sentimentos que encontra a sua causa mais forte. É uma alma e um corpo,—ainda que esse seja definido e diferenciado —pois o traço que une as almas é tão expontaneo e homogéneo que em nenhum outro povo é mais perfeita a unidade da essencia. Por isso nunca houve aqui divisões profundas; a diversidade das ideias e dos sentimentos foi sempre accidental e nenhuma visou a modificar o rumo do nosso destino. Pelo contrário, esta individualidade, histórica, ideologica, espiritual, gerou um pensamento uno e direcção una, pois, todas, desde o começo caminharam para um objectivo comum, como se fossem predestinados para realizar a mesma missão. Por isso esta obra, que é Portugal no tempo e no espaço, é de todos, porque todos os que hoje vivem e os que viveram demandaram e demandam acima de tudo um objectivo comum: a glória e a grandeza de Portugal.»

Com efeito, como lucidamente o expõe o Sr. General Carmona, foi a nossa unidade integra, no pensamento e na acção que tornou possível o milagre da fundação da Nacionalidade Portuguesa, a sua conservação atravez dos séculos e as suas realizações—crear outras nações, derramar pelos quatro cantos do globo o espirito cristão, o prestigio da comunidade europeia.

Pareceu aos olhos do Mundo que algumas vezes não estivessemos unidos? Assim foi, na verdade. Simples apparencia. A Nação esteve sempre consigo mesma. Só os grupos desintegrados da Nação, desvairados por ideologias politicas estranhas, deram essa impressão da falta de unidade.

Mas por isso, porque o que parece é, sabemos afastar de nós as apparencias e conservemos com tenacidade o espirito unitário que fez a nossa grandeza no passado e a salvaguardará no futuro.

E este sentimento de unidade está patente nas festas que estamos celebrando.

J. C.

a justa homenagem a que terá direito.

Antes de terminar esta noticia não queremos deixar de manifestar o agradecimento de todos, tanto ao Ex.º sr. Governador Civil que acompanhou os trabalhos da Comissão e envidou todos os seus esforços para que ela fosse recebida como ao Ex.º sr. Dr. Justino de Bivar Weinholtz que foi duma prestancia, desculpe-nos o termo mas é o adequado, que nos deixou extremamente cativados.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Aos brilhantes diários de Lisboa, «Diário da Manhã», «Diário de Noticias» e «Século», a Comissão agradece a propaganda realizada nas suas colunas. O «Diário da Manhã» publicou uma extensa local sobre a audiência, o «Século» e o «Diário de Noticias» publicaram fotografias, especialmente o ultimo que enviou um photographo á saída do Palacio do Congresso.

PORTUGAL e ESPANHA Os Centenários no Algarve

Uma Embaixada Extraordinária do Governo Português foi a Madrid proceder à entrega solene do Grande Colar da Torre e Espada ao Generalissimo Franco. A frente dessa prestigiosa delegação foi colocado o Embaixador Pedro Teotónio Pereira, o qual—nas palavras pronunciadas perante o Chefe do Estado espanhol—salientou mais uma vez a larga simpatia, segura amizade e sólida comunhão de interesses que unem os dois povos da Península.

Respondendo ao Embaixador português, o Caudilho manifestou a gratidão da Espanha pelos serviços que, durante a guerra civil, prestaram os voluntários do nosso país e afirmou solenemente:

«Estava reservado aos nossos povos unir o Mundo em seus braços sob o signo eterno da Cruz. Esta voz da História e do Sangue é a que chama à irmandade as nossas nações e foi a que, sem dúvida, da nossa cruzada perante a mais terrível das invasões que ameaçavam destruir a nossa civilização comum despertou o vosso espírito e trouxe à nossa terra os vossos valentes voluntários a selar de novo com o seu sangue esta amizade que tão fecunda pode ser para o futuro. Por isso, neste momento em que vou ostentar a mais alta e apreciada das vossas condecorações, recebo-a com o mesmo amor que uniu os nossos antepassados ante o Mundo e os nossos camaradas da Cruzada, fazendo votos pela grandeza e prosperidade da vossa Nação e ainda por que ninguém possa perturbar a confiança existente entre os nossos povos.»

A União Nacional e as Comemorações Centenárias

Entre os demais portugueses, devem ser os filiados da União Nacional os primeiros a dar às festas dos Centenários todo o entusiasmo da sua alma de nacionalistas do Estado Novo. A razão é que, se a União Nacional assenta as suas bases no plano do superior bem da Nação, assim como norteia todas as suas aspirações pela cabal satisfação desse bem—ninguém é mais imperiosamente obrigado que os filiados da União Nacional, a compreender em sua intelligência, a amar em seu coração, a viver em sua alma, as comemorações dos Centenários. São elas o tributo do Portugal renascido de hoje ás glórias imarcescíveis do seu Passado, e no mesmo superior bem da Pátria se integram, como essas glórias, e as da Revolução Nacional. Ora, se, com tão sólidos fundamentos de doutrina e acção nacionalista, a União Nacional é sem dúvida o escol dos portugueses — não é ela que se deixa preterir, mas pelo contrário a todos se adianta, com o edificante exemplo da pressurosa colaboração da sua grande alegria de alma, nas festas dos Centenários. Se assim não fôsse, seria logo infiel ao seu lema—e o lema que justamente orgulhece a União Nacional, impera-lhe a todo o instante:—*Nada contra a Nação, tudo pela Nação.*

Nos dias 14 e 15 realizaram-se conforme o programa anunciado, as comemorações dos Centenários no Algarve.

Tinham como significado; em Faro, a terminação da conquista do Algarve; em Sagres, a glorificação do Infante D. Henrique e dos seus mareantes.

Termina, com elas, o ciclo medieval.

Como sua Ex.ª o sr. Presidente da República não pôde vir ao Algarve, fez-se representar em Faro, pelo nosso ilustre comprouviciano, sr. Engenheiro Duarte Pacheco, Ministro das Obras Públicas e Comunicações e em Sagres, pelo sr. Comandante Ortins Bettencourt, Ministro da Marinha.

Dada a forma como o nosso jornal é composto, não nos é permitido referirmo-nos mais detalhadamente ás festas, estando de resto convencidos de que o Algarve não vai desmerecer do entusiasmo e do calor nacionalista com que o País tem acompanhado as comemorações.

Lisboa, por exemplo, é um encanto dos olhos e da alma nestes dias. O aspecto de festa que a cidade apresenta com as janelas das suas casas todas embandeiradas, nunca mais esquece. Então nos bairros populares a abundância de bandeiras é tal que chega a dar a impressão de que até as paredes têm estandartes, tal é a sua profusão.

Encanto d'alma pelas manifestações patrióticas que tem realizado.

Principalmente a chegada do General Carmona de regresso da sua viagem triunfal a Guimarães e a romagem a Sé e ao Castelo, devem marcar na história da Capital. E o que já hoje se vê da restauração do Castelo, dá-nos uma ante-visão do que será no dia em que a coroa a velha cidade, os olhos a contemplam com o seu natural coramento, o Castelo das Ameias e torresões.

Por tudo o que neste momento se passa em Portugal, fez-se a certeza, mesmo áqueles que tinham dúvidas, de que o nacionalismo do nosso Povo é bem sentido, bem de dentro, bem natural.

PELA CIDADE

Guilherme Mata—Retirou para Lisboa este nosso particular amigo e que durante os bastantes anos que exerceu as suas funções no Pósto Agrícola do Sotavento do Algarve, creou sólidas amizades em todos os que com ele lidaram. São grandes e boas as saudades que nos deixa, acrescentando a que se trata dum técnico e dum estudioso de valor ao qual a agricultura algarvia fica devendo preciosos serviços.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Assine o "Povo Algarvio"

Casa do Algarve em Lisboa

Relatório de Abril e Maio de 1940

Cumprindo um dever a que espontaneamente se obrigou na Assembleia Geral Extraordinária de 30 de Março último, a Comissão administrativa da Casa do Algarve em Lisboa vem hoje, perante os algarvios, sócios e não sócios, dar conta da sua actividade durante os meses de Abril e Maio findos, primeiros da sua gerência.

E sendo a primeira vez que se apresenta perante a Província, esta Comissão quer, antes de mais nada, afirmar a todo o Algarve que a não move outro intuito que não seja o de prestigiar a sua terra e contribuir para o seu desenvolvimento e progresso e que unicamente nesse sentido de interesse colectivo envidará todos os seus esforços e empregará todos os recursos de que dispõe e venha a dispor; pelo que espera merecer o indispensável auxílio de todos os comprovincianos, auxílio material e auxílio moral, este último traduzido essencialmente num mínimo de confiança na Comissão, no esquecimento de todos e quaisquer ressentimentos individuais passados, no olvido de quaisquer interesses ou vaidades pessoais involuntariamente feridas, na união de todos em volta da ideia que se pretende converter em realidade.

Para esta união de todos os algarvios indispensável à vida da Casa e até ao prestígio da Província, a Comissão contribui desde já com o seu trabalho desinteressado no sentido de elevar o grémio a um plano de verdadeiro interesse regionalista e também deliberando não alimentar na imprensa discussões, à volta da instituição, pelo que não responderá nem responderá a acusações, reparos ou críticas mais ou menos veladas mais ou menos incoerentes, mais ou menos anónimas e mais ou menos suspeitas que tenham sido feitas ou se façam aos actuais como aos antigos dirigentes da Casa. Alvitres construtivos, recebe-os a Comissão com júbilo e com carinho; críticas destrutivas ou de intuítos mais ou menos reservados, repudiamos-las como prejudiciais à Casa e ao Algarve.

Reorganização administrativa

A actividade da Comissão durante os primeiros dois meses da sua gerência pouco luziu, mas nem por isso deixou ser grande e demandar um esforço apreciável. Tratou-se principalmente de verificar as possibilidades da Casa, por forma a saber-se com exactidão aquilo que é possível contar para o seu ressurgimento em condições de eficiência, para o que foi indispensável a reorganização prévia dos serviços administrativos e a instalação dos mesmos. E essa reorganização exigiu um esforço que facilmente se avalia, sabendo-se que todo o trabalho foi feito pelos próprios membros da Comissão nas horas vagas dos seus afazeres profissionais, dispensando empregados que a Casa ainda não está em condições de pagar, e sabendo-se que ao tomar posse a mesma Comissão encontrou 4500 em cofre, os ficheiros completamente desorganizados, os livros e mais documentos dispersos por vários locais, alguns ainda desconhecidos, os móveis num estado lastimoso e incapazes de serem utilizados, etc. E' certo que a Comissão poderia, após a sua posse, ter feito muito ruído à volta da sua nomeação e ter, mesmo, organizado algumas festas ou tomado algumas iniciativas de luzimento; mas entendeu que era mais honesto e mais útil tratar primeiro da reorganização interna, embora mais trabalhosa e menos espectacular, porque é na sua solidez inicial que poderá firmar-se um futuro desanuviado e prestigioso para a instituição.

Neste capítulo da reorganização administrativa, o balanço dos dois meses de trabalho da Comissão é o seguinte: reformaram-se os ficheiros, pondo em condições de utilização as fichas respeitantes aos 1.918 indivíduos que estão inscritos nos registos de sócios; prepararam-se e expediram-se, para todos os indivíduos com ficha, circulares pedindo a sua cooperação moral e material; prepararam-se os recibos das quotas dos mesmos indivíduos e respectivos títulos de cobrança em duplicado, os quais já começaram a cobrar-se em Lisboa e vão agora ser enviados para a Província; começou-se a revisão dos ficheiros em face das recusas de pagamento de quotas e das circulares devolvidas por desactualização dos endereços, por forma a poder fixar-se com exactidão o número de sócios com que a Casa pode contar. No dia 31 de Maio tinham-se apurado, desta maneira, 48 sócios de Lisboa como certos, o que ainda é pouquíssimo, mesmo para manutenção da Casa na sua situação presente; mas esse pequeno número nada pode significar ainda, porque só em meados do corrente mês todos os antigos sócios terão recebido as quotas para pagamento e só então se poderá saber a totalidade dos que as recusam.

Instalações

Para se proceder a esta reorganização dos serviços administrativos, ainda em curso porque feita exclusivamente pelos membros da Comissão, como dissemos, foi preciso instalar previamente os mesmos serviços. Isso, aliás, fora promessa que a Comissão fizera espontaneamente na Assembleia, para ser cumprida no prazo em que realmente se efectuou.

De momento a Comissão podia contar apenas com a quotização das três

dezenas de pessoas que estiveram na Assembleia de 30 de Março e que por terem então aprovado a proposta de reabertura da casa ficaram moralmente obrigadas ao pagamento dos respectivos encargos (algumas, diga-se desde já, não cumpriram essa obrigação) e, para as despesas da mudança dos móveis e sua instalação, com o producto da subscrição aberta na mesma Assembleia. Por isso, a Comissão limitou-se a alugar uma casa cuja renda fosse compatível com aquelas receitas, casa que, no entanto, reúne todas as condições para as actividades da instituição no momento presente e nos tempos mais próximos. Proceder de outra forma, criando logo encargos baseados em receitas que eram então e são ainda apenas hipotéticas, pareceu-nos não só contraproducente, mas até deshonesto.

Não, foi, todavia, possível, a Comissão abrir a nova sede, aos sócios e ao público, no prazo de 30 dias que a si própria impusera, embora tenha feito a instalação no prazo de 15 dias, que igual e espontaneamente estabelecera. O estado verdadeiramente lastimoso em que os móveis se encontravam ao serem-nos entregues, não o permitiu. E só no corrente mês de Junho poderá abrir-se a sede, pois só então os poucos móveis aproveitáveis (a maioria está em tal estado, que custaria mais caro o seu conserto do que a sua substituição por outros) estarão reparados e capazes de servir.

Ação Regionalista

Cumprindo também uma obrigação que espontaneamente contraiu na Assembleia Geral, a Comissão logo após a instalação dos serviços administrativos, oficiou à Comissão Provincial do Algarve das Comemorações Centenárias, oferecendo a colaboração da Casa em tudo o que estivesse ao seu alcance e fosse considerado útil. Até hoje os nossos serviços desinteressados e oferecidos com entusiasmo não foram julgados úteis por aquela Comissão; mas em contra partida, o Senhor Governador Civil Substituto do Distrito de Faro Dr. Justino Bivar Weinholz, pediu a colaboração da Casa na organização da representação algarvia na Exposição do Mundo Português colaboração que gostosamente lhe estamos prestando na medida das nossas possibilidades. Além disso oficiamos à Comissão Executiva das Comemorações, de quem aguardamos indicação do que poderá a Casa fazer de útil à Província nesta oportunidade magnífica dos Centenários.

Nada mais, neste campo da acção regionalista, fez ainda a Comissão. Está, aliás, julga mesmo contraproducente ir mais além enquanto a Casa não possuir uma estrutura orgânica suficientemente sólida para se aventurar a realizações desta natureza com honra para a Província. Uma vez consolidada a vida administrativa, será a altura de enveredar pelas realizações de carácter e intuítos regionalistas, que aliás serão de futuro a principal senão a única preocupação da Casa. A inauguração do Escriatório de Informações Turísticas e Comerciais está neste caso e será a primeira iniciativa a converter em realidade, por se nos afigurarem das mais necessárias e úteis.

Finanças

O balancete de Caixa dos meses de Abril e Maio é, em resumo, como segue:

Receita	
Saldo da gerência anterior	4360
Quotas	730700
Donativos	720700
Abonos dos membros da Comissão	220700
Total	1.674700
Despesa	
Contrato de arrendamento da sede	104799
Renda da casa (Maio e Junho)	800700
Instalação de água e electricidade	96750
Mudança dos móveis	232750
Limpeza	34700
Expediente	91710
Total	1.499709
SALDO	175750

Os abonos feitos pelos membros da Comissão foram-no transitivamente, para pagamento de despesas inadiváveis e encontram-se pagos à data do presente relatório. A Comissão não recorre a abonos em outras condições, por se lhe afigurar mau principio, pois está convencida de que o recurso a abonos e adiantamentos feitos sem receitas antecipadamente certas que os cobrissem foi um dos factores da desorganização da Casa.

Conclusão

Eis, em resumo, o que fez a Comissão Administrativa nos primeiros dois meses da sua gerência: começou a pôr a casa em ordem e que se poderá saber com que se conta, só então poderá também estabelecer um programa de actividades, um programa de acção. Para a organização desse programa temos recebido já interessantes alvitres, quer particularmente, quer através da Imprensa algarvia; a estes alvitres, porque eram bem intencionados, demos to-

Documentário da Política Internacional desde 1933

1939 XVI

Hitler agradece a Mussolini o auxílio diplomatico e politico que lhe prestou e que está «Convencido de que com a força militar alemã poderá cumprir a missão que nos está destinado. Julho pois que nestas circunstâncias não terei necessidade do auxilio militar da Italia».—O sr. Chamberlain declara na Câmara dos Comuns que «a responsabilidade da guerra cabe a um unico homem.—O chanceler alemão, que mergulhou o Mundo na miseria a-fim-de servir a sua ambição insensata». e que «não temos também nenhum agravo com o povo alemão senão o de se deixar dirigir pelo governo nazi. Enquanto esse governo existir e prosseguir os métodos que tem empregado de maneira persistente durante os dois últimos anos não poderá haver paz na Europa. Estamos decididos a pôr termo a esses métodos e se nessa luta pudermos restabelecer no Mundo as regras de boa fé e de renúncia á força, então os proprios sacrificios que nos são impostos encontrarão a sua mais completa justificação».—O Presidente Roosevelt dirige um apelo ás potencias no sentido de se evitar o bombardeamento de populações civis. — Os governos francès e inglês decretam a mobilização geral e exigem do Reich a suspensão imediata das hostilidades.—O governo português numa proclamação ao País, diz, que «felizmente os deveres da nossa aliança com a Inglaterra—que não queremos inimigos em momento tão grave—não nos obrigam a abandonar, nesta emergência a situação de neutralidade». O sr. Molotov, commissário para os estrangeiros na Rússia, falando no Parlamento Sovietico, a propósito das negociações para um entendimento com a França e a Inglaterra, que, diz «eram inúteis», afirmou: —A União dos Sovietes desejava desde há muito concluir com a Alemanha um pacto de não-agressão, que não é bem o mesmo que um pacto de assistência mútua. Até ontem os fascistas alemães seguiam uma politica anti soviética: hoje já não somos inimigos. O pacto com a Alemanha não enfraquecerá a nossa determinação de resistir a qualquer agressão contra a União Soviética.

2—Setembro—A Câmara dos Comuns na Inglaterra aprova a «Lei do serviço nacional» por 340 votos contra 7.—A França e a Inglaterra não aceitam a proposta de Mussolini para a convocação imediata duma «Conferência dos Cinco (França, Inglaterra, Italia, Alemanha e Polónia) enquanto a Alemanha tiver tropas em território polaco.—O Japão resolve manter a neutralidade, mesmo no caso que da guerra se generalizar.—Na Câmara dos Deputados francesa, o sr. Daladier, chefe do governo, depois de afirmar a unidade de ideias entre a França e a Inglaterra, disse: A França e a Inglaterra não podem assistir indiferente á destruição dum povo amigo. A agressão contra a Polónia é um novo empreendimento de violencia contra a Inglaterra e a França. Trata-se de facto, dum novo passo da ditadura hitleriana, no sentido do dominio da Europa e do Mundo.—A Sociedade das Nações, por sugestões dos governos francès e inglês, adia as suas sessões marcadas para 11 de Setembro, para o fim do ano.—A França, Inglaterra, Polónia e Alemanha aderem ao apelo do Presidente Roosevelt no sentido de se evitar o bombardeamento das populações civis.

(Continúa)

da a nossa atenção e na altura própria tomá-los-emos na devida conta.

Casa do Algarve em Lisboa, 3 de Junho de 1940.

A Comissão Administrativa

A Bandeira Portuguesa

O culto da Bandeira foi e é dos mais respeitadores no solo de todas as Nações do mundo. Este culto vem da mais remota antiguidade desses povos que constituíram as suas nacionalidades e cada qual tem a sua bandeira.

A Bandeira da Fundação e Independência da antiga e histórica Pátria Lusitana, que a voz do filho do Conde D. Henrique nos fala ao peito, e que foi para os seus descendentes um sonho obscuro de glória e epopeia—era herança, é azul na sua Cruz.

E que essa sua voz escutada com fé e patriotismo pelos seus homens era-lhe levada a todos os cantinhos deste abençoado rincão onde eles nasceram! Todos vibravam de emoção patriótica quando tocava a unir fileiras, a voz desse Rei era a voz da Pátria que ele vibrava. Preciso de homens para servir a Pátria e braços para a defender. . . Acorriam logo á sua chamada milhares de valentes guerreiros para a servir.

Pátria! Essa palavra tão cheia de amor e carinho, que evoca o passado dos nossos heróis que tanto se sacrificaram pelo bem dela!

Foi á custa de tais sacrificios que os antepassados formaram este lindo jardim á beira-mar plantado, que se chama—Portugal.

Deus abençoe a todos que formaram a nossa nacionalidade, neste momento angustioso que os povos estão vivendo.

Oh, ditosa Pátria se um dia precisares do auxilio deste teu filho, não julgues que eu o negue — a ti eu darei a minha vida contra os opressores, contra os teus inimigos. Acudir-te-ei, nessa aflicção, nesse aperto, ou nessa traição sem nome, desejarei tornar respeitável, seguro, inviolável o meu sólo natal.

A Bandeira é o simbolo sagrado da Pátria e cada nação tem o seu emblema, o seu pendão glorioso.

Bandeira de Portugal! Tu serás o eterno simbolo do meu País, eu te saúdo com todas as véras da minha alma, e sempre que te veja fluir ou tremular no alto dos castelos, ou nas janelas dos edificios públicos ou mesmo num acto cívico, eu, que me preso de ser português e disso tenho orgulho, cumprirei este dever: descobrir-me com respeito, saudar-te em continência e defender-te mesmo que seja á custa da minha vida, porque defendendo-te, defendo a minha Pátria, e a honra dos meus antepassados.

Leitor amigo: Se vires a Bandeira da tua Pátria, quer hasteada nos topos dos mastros, quer entre as ameias duma torre albarrá ou nos eirados dos edificios ou empunhada por um legionário, vanguardista, etc., descoberte, mostra tua gratidão eterna e respeito, mostrarás ser, não um ignorante, mas um

J. Cansado & Cta.

«Ficam avisados os credores que em 2 de Julho de 1937 o eram dos sócios de J. Cansado & Cta., de Tavira, para no prazo de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio no Diário do Governo 3.ª série, reclamarem os seus créditos perante o commissário do Governo junto da referida firma».

Tavira, 11 de Junho de 1940.

O Commissário do Governo junto da firma J. Cansado & Cta., em liquidação.

José Valeriano da Gloria Pacheco

PELA IMPRENSA

Diário do Alentejo—Entrou no passado dia 1 de Junho no 8.º ano de publicidade este nosso prezado camarada, que se publica na simpática cidade de Beja sob a proficiente direcção do distinto jornalista sr. M. A. Angana.

Ao Diário do Alentejo que é hoje órgão mais acérrimo defensor da vetusta princesa da planície alentejana desejamos-lhe as mais sinceras prosperidades.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

BARBEARIA CENTRAL

Damião José Afonso Ferreira, participa aos seus estimados Clientes e Amigos, e ao público em geral, que transferiu a sua barbearia da Praça Dr. António Padinha para a Rua da Liberdade, 19, onde espera continuar a receber as suas estimadas visitas.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncios no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

homem educado, bom e ilustrado.

Limite-me, para terminar o meu modesto artigo, a fazer a transcrição dum trecho do escritor Trindade Coelho, que diz o seguinte acerca da Bandeira.

«Lembra-te de que em volta dela e em sua defesa se reuniram muitos combates, muitos valentes derramaram o seu sangue, muitos mártires deram a vida; e que á proa dos galeões saídos do Tejo, a tua Bandeira foi luz que alumiou o mundo, foi a luz que desvendou mundos; e que arvorada em terras da América por Pedro Alvares, da África por Bartolomeu Dias, da Ásia por Vasco da Gama, da Oceania por Manuel Godinho Heredia, e de tantas Ilhas perdidas e no mar, por homens que parecem gigantes, foi ela que espalhou pelo mundo o nosso nome e que fez de Portugal, na maior época, o maior e mais nobre povo».

Filomeno Actos

Retalhos e Arabescos

O diagnóstico da doença do cancro

Até hoje, não foram ainda, infelizmente descobertos métodos simples e gerais, aplicáveis pelos médicos, para a descoberta da doença do cancro antes da sua declaração. Parece, no entanto, a julgar pelas comunicações do Dr. K. Hinsberg da secção de química do Instituto Patológico da Universidade de Berlim que está próxima a solução deste problema.

Está-se em vias, com efeito, de tirar proveito de certas observações feitas sobre diversos fenómenos verificados nos diversos fermentos que actuam no organismo como catalizadores e sobre as hormonas. Verificou-se que a desagregação do açúcar e a formação de ácido láctico são perturbadas sensivelmente quando existe esta doença, dado que certos fermentos apenas se produzem na medida de 5 a 10% da quantidade presente num organismo são, ou então uma actividade particular de ácido fosfórico, ou ainda uma diminuição importante de certas matérias que neutralizam a coagulação do sangue. O corpo atingido de cancro fornece qualidades de albumina extraordinárias, criando ao mesmo tempo fermentos que podem destruí-las quando passam no sangue. Formam-se além disso, no doente matérias que tornam ineficazes as hormonas do cerebello (hipófise). Tódas estas reacções para a determinação rápida do cancro têm o seu fundamento biológico, embora tenham evidentemente, a desvantagem dum método demasiado complicado para beneficiar duma aplicação geral.

Uma série de Triunfos

Pode afoitamente chamar-se uma série de triunfos à sequência da aparição no mercado livreiro dos fascículos da formidável obra que é a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira».

É o seu fascículo 63.º, relativo a Junho, que nos chega agora às mãos com a regularidade costumada.

São inúmeros os vocábulos superiormente tratados neste fascículo. Entre eles ha a citar Castelo Branco, (a cidade e a série de individualidades, destes apelidos), Castelo de Paiva, Castelo de Vide, Castelo Melhor (marqueses e condes), Castidade, Castigo, Castra, Castração, Castro (arqueologia), Castro, (individualidades deste apelido), Castro Daire, etc.

A biografia de D. João de Castro, o grande vice-rei, é, por todos os títulos, notabilíssima, incluindo um trabalho inédito do ilustre investigador Visconde de Lagoa sobre o labor cartográfico deste vulto.

Nomes como os de Afonso de Dornelas, Tomaz da Fonseca, Prof. Mendes Correia, Gastão Sousa Dias, Dr. Carlos de Passos, Prof. Luiz de Pina, Rocha Martins, P. Alves Correia, Prof. Queiroz Velloso, Dr. António Sérgio, Prof. Cardoso Júnior, etc. elaboraram o restante sumário. As ilustrações são, como sempre, notáveis e o fascículo inclui duas belas estampas fora do texto que são admiráveis.

Um fascículo soberbo, este, em que, apesar da guerra e da crise de matérias primas a apresentação gráfica continua inalteravelmente luxuosa e as estampas magníficas, isto sem que tenha sido diminuído o número das páginas ou aumentado o seu preço avulso ou de assinatura. E, ainda por cima, os editores prestimosos da obra Editorial Enciclopédia, Lda. da Rua do Alecrim, 38, Lisboa, informam sem compromisso, todos os interessados, da forma de entrarem desde já na posse dos 5 volumes de mais de 1.000 páginas cada, já publicados, mediante uma fórmula de pagamentos por prestações suaves e espaçadas.

Fontinha da Atalaia

Balneário = TAVIRA

REUMATISMOS — DOENÇAS DE PELE

Aberto desde 1 de Julho a 31 de Outubro

Diariamente, abre ás 7,30 e principia a fornecer Banhos ás 8 horas.

Comité de Auxilio ás Vítimas de Guerra Holandesas em Portugal

A fim de prestar toda a assistência aos holandeses que por virtude e em resultado da invasão da sua Pátria, se encontram nas mais precárias circunstâncias, constituiu-se em Lisboa, um Comité que mereceu a adesão de Sua Excelencia o Senhor Ministro da Holanda, que faz parte da mesma como seu presidente de Honra e que é composta pelos seguintes Membros e Amigos da Colónia Holandesa em Portugal:

Comité de Honra:

Presidente:—Sua Excelencia o Senhor J. G. Sillem, Ministro da Holanda em Lisboa.

Vogais:—Ex.º Senhor W. F. Zeegers, Consul Geral da Holanda;

Ex.º Senhor Jacques Morpurgo, Administrador-Delegado da Philips Portuguesa, S. A. R. L.

Ex.º Senhor Vasco d'Albuquerque d'Orey, da Firma Orey Antunes, L.ª.

Ex.º Senhor Mario de Noronha, Representante dos Estaleiros Navais Holandeses Reunidos;

Ex.º Senhor Coronel H. Steensma, Inspector Geral da K. L. M.

Comité Executivo:

Presidente:—Ex.ª Senhora M. Sillem van Ogtrop;

Vice-Presidente:—Ex.º Senhor Tenente Coronel H. Gramwinckel, Ex-Burgomestre de Purmerend;

Tesoureiro:—Ex.º Senhor M. C. Wolffensperger;

Secretária:—Ex.ª Senhora F. de Vries Feyens-van Blaricum;

Vogais:—Ex.ª Senhora C. Zeegers-van der Most;

Ex.ª Senhora A. Brito Aranha-Biermans;

Ex.ª Senhora M. Winkegeb. van der Liet;

Ex.º Senhor W. N. J. van Ditmar;

Ex.º Senhor H. Koenders.

O comité que tem por fim limitar quanto possível os sofrimentos dos holandeses mais atingidos pela situação actual, aceitará com regosijo toda ou qualquer colaboração, assim como todos os donativos, que devem ser endereçados à Excelentíssima Senhora Ministra da Holanda—Legação da Holanda—R. do Quelhas 10—Lisboa.

Na Beira Alta existem as únicas Aguas Medicinaias das Caldas da Felgueira, para a cura completa das doenças de Pele, Flebites, Eczemas, Bronquite, Artrismo, Cansaço do Coração e reguladora da Tensão Arterial.

Tem estas Termas além de diversas Pensões o Grande Hotel Club, um dos primeiros do País, com diárias desde 25 Esc.

Informações podem ser pedidas ao Gerente: Canas=Felgueira.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Vida Desportiva

Foot-Ball Club do Porto e Távira - 2
Club de F. os Bonjoanenses - 2

Era esperada com grande interesse a primeira saída da equipa do F. C. do Porto e Távira, filiado recentemente no F. C. do Porto.

O seu primeiro jogo que havia sido marcado para o dia 10 do corrente foi, por esse motivo, presenciado por uma assistência numerosa e entusiástica.

Os jogadores farenenses chegaram a esta cidade pelas 16,30 horas e vinham acompanhados pelo seu prestigioso Presidente sr. Teixeira. Formou-se um pequeno cortejo á frente do qual seguia o Director do Bonjoanense conduzindo o vistoso estandarte daquele simpatico club, filial dos Belenenses. Aquele senhor era rodeado pelos directores dos clubs locais, representantes da Imprensa e povo. Viam-se reunidas senhoras que se deslocaram em camionetas, de Faro. Foi depois num pequeno «lunch», servido numa das salas do Távira Ginasio Club, que a cedeu num louvável gesto de intuição desportiva, que se fizeram afirmações de boa amizade e votos de felicidades para todos os clubs. Falaram os srs. Teixeira, Jorge Chagas, Victor Castela e José Barão.

Pelas 18,30, como estava anunciado, os «Teams» entraram em campo, envergando as cores das suas Sédes, e foram, depois das saudações ao publico, muito aplaudidos por este.

Sob a direcção do sr. Pereira os grupos alinharam:

«Porto e Távira»—S. Ramos, Pinho e Segisfredo; Victorino, Armando e Gois; Vila Real, J. Silva, Panito Lopes e Castela. «Bonjoanenses»—Gil, Carreira e Luz; Basilio, Cartacho, Aurélio; Narigão, Henrique I, Luz, José, Henrique II.

Depois da tradicional troca de galhardetes a madrinha do Bonjoanense deu o pontapé de saída.

A primeira metade decorreu com vantagem para os visitantes os quais marcaram dois pontos.

O «team» tavirense acusou nervosismo próprio dum primeiro jogo com a responsabilidade de apresentação! Por este motivo a equipa não deu aquele rendimento que poderá dar noutra emergencia. Contudo, dois momentos ou três de perigo criados pelos locais junto da rede adversária não tiveram «chance» e, se assim não tem sucedido, o marcador teria sofrido alteração.

Chegámos, pois, ao intervalo com os de Faro com dois tentos, sem resposta do P. e Távira.

O 2.º tempo foi iniciado com grande entusiasmo e assim, depois do 1.º quarto de hora, após um centro da esquerda, Panito bate o esférico bem e coloca-o junto á rede adversária, sem defesa. O publico delira e incita os seus favoritos. A meia hora há um «fora do jogo» e uma «mão» simultâneos. O árbitro resolve, e muito bem, com um «livre» na «grande área». Panito não envia a bola na direcção da barreira formada pela defesa contrária, mas sim entrega-a inteligentemente a Lopes que, rápido a faz tocar a rede pela 4.ª vez neste encontro, estabelecendo o empate para o seu grupo. Há reacção dos visitantes mas

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mle. Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa Larcher.

Em 17—Mle. Maria Lucia Chagas Cansado.

Em 18—D. Beatriz Ribeiro Coimbra Faleiro.

Em 19—Mle. Diana Figueira.

Em 20—D. Maria Luiza Baptista Cruz.

Em 21—D. Ilka Rafael Leiria Ravasco e o sr. Roque Luiz Faria Ponce.

Em 22—Mle. Julieta Domingues, e os srs. Dr. João Baptista Caleça e José Joaquim Faleiro.

Necrologia

No dia 7 do corrente faleceu nesta cidade, donde era natural a sr.ª D. Izabel do Carmo Teixeira Chagas, de 77 anos. A extinta era viuva do sr. José Francisco das Chagas, e mãe das sr.ªs D. Brites Chagas e Maria José Chagas e do sr. José do Carmo Chagas.

A família enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

Despedida

Guilherme Joaquim da Matta e familia, retirando de Távira, e não lhes sendo possível despedirem-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade e relações vêm fazê-lo por este meio agradecendo todas as atenções e favores recebidos e oferecendo os seus limitados préstimos em Sintra onde passam a residir.

O Salão Feminino, de Maria Sebastiana Andrade Ferreira, participa ás suas Ex.ªs Clientes e Amigas, que mudou o seu atelier, da Praça Dr. António Padinha para a Rua da Liberdade, 21, onde espera continuar a receber as suas estimadas ordens, o que agradece.

Assinal o «Povo Algarvio»

chega-se aos 90 minutos com 2-2.

O Bonjoanense com mais sentido de equipa, «atrouxou» depois dos 2-0, voltando no 2.º tempo, a exibir uma boa toada e técnica. Nos locais E. Ramos jogou bem realizando defesas aparatosas na 2.ª parte. Os beques com Pinho a grande altura, chegaram para as necessidades. Na linha média Armando esforçado mas com pouco fôlego o que aliaz todo o grupo acusou.

Os médios laterais, nomeadamente, Gois preocupou-se quasi que só com o papel defensivo pelo que pouco ou nada alimentou o ataque. Foram uteis no papel de destruição de jogo. O quinteto dianteiro ligou por vezes bem mas precisa de concluir os lances com mais eficiencia e desmarcar-se melhor cada um dos seus elementos. Individualmente cumpriram todos. O arbitro teve um bom trabalho, facilitado pelo procedimento dos jogadores. O publico correcto se esquecemos certo sector que mostrou possuir fraco sentido desportivo e se portou com pouca civilidade. O campo em muito boas condições oferecia um aspecto desusado, pela maneira como a assistência estava distribuída, afastada das linhas laterais e de cabeceira, e não invadindo o rectangulo como era mau costume. Foi uma boa jornada de propaganda desportiva.

V. C.

PORTUGAL E O BRASIL

Ao aceitar o convite que lhe foi dirigido por Salazar para, a nosso lado, vir tomar parte nas comemorações centenárias, o Brazil soube mais uma vez pôr em relêvo a muita amizade que o une ao nosso paiz. E dessa amizade soube dar nova prova ao enviar-nos a lusida embaixada que o representa nas nossas festas jubilares.

Como se, porém, tudo isto ainda fosse pouco, não se cansam os ilustres representantes da Nação irmã de nos dispensar as maiores e mais significativas gentilezas e amabilidades. E' assim que falando ha pouco á imprensa sobre Portugal, o grande poeta Olegario Mariano, que é, também, um dos mais ilustres membros da Embaixada que ora nos visita, pôde sublinhar ao referir-se, propriamente á nossa situação politica:

«Considere digna da atenção universal a actual politica portuguesa. Em verdade, Portugal assombra o Mundo. A obra que vem criando, sob os auspícios do Estado Novo, é, sem duvida, uma das maiores realizações do espirito lusitano, porque por ela renascem todas as forças da Nação; por ela Portugal reconquistou a sua posição de vanguarda no consenso universal. A figura de Salazar oferece-nos um exemplo admirável de patriototismo, de valor, que se engrandece na proporção do tempo e dos beneficios que a sua administração tem trazido para o País.

«E curioso o destino se incumbiria de, ainda agora, conjugar os sentimentos de um e outro povo; de aproximar, mesmo na forna de Governo, as nossas Pátrias, na afinidade de um e de outro Estado Novo que louvo, sobretudo, pelo facto de sentir que o fenómeno politico se reflecte no terreno da intelligência, que ressurge, e se renova para universalizar-se. Na realidade, o Doutor Oliveira Salazar, como o Dr. Getulio Vargas, conseguiu com o Estado Novo uma grande obra, que já vai plena, de reconstrução económica, financeira, moral, politica e intelectual, que readquiriu para a Nação portuguesa o seu velho prestigio entre as grandes Potências da Europa e do Mundo».

Afirmações do maior relêvo e significado—elas são bem nota expressiva do que é e vale a amizade luso-brasileira.

Depois de quanto aí fica, pode afirmar-se afoitamente que haja o que houver, sejam quais forem as perturbações que convulsionem o Mundo, duas nações, pelo menos, não de ficar na terra afirmando aos povos que há dois países filhos da mesma raça, herdeiros da mesma historia, senhores da mesma lingua, para os quais não há dissídios que os afaste nem divida. Esses dois povos são e serão sempre o Brasil e Portugal. Haja o que houver repetimos succeda o que succeder no Mundo desvairado de nossos dias, uma coisa se afirmará se imporá sempre: a amizade que liga e une Portugal ao Brasil.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO Telex: 59—Vila Real de Santo Antonio

Alô! Alô!

Um SIERA RADIO-1940 de ligar á corrente ou de baterias é o contacto directo com o mundo civilizado

VENDAS A PRESTAÇÕES

AGENTE

Francisco Padinha Raimundo
TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faz-se saber que correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio citando Antonio Catarino, casado, trabalhador, residente que foi no sitio da Mealha, freguesia de Cachopo, desta comarca, ausente em parte incerta, para no prazo de cinco dias posterior ao dos éditos, pagar na Tesouraria Judicial desta comarca a quantia de 510\$55 de multa e Imposto de Justiça em que foi condenado por sentença de 28 de Março passado em processo de transgressão que lhe moveu o Ministério Publico ou, em igual prazo nomear á penhora bens suficientes para o mesmo pagamento sob pena do direito de nomeação ser devolvido ao Ministério Publico na execução que este lhe move e a prosseguir seus termos.

Tavira, 30 de Maio de 1940

O Chefe da 2.^a Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Vende-se

Uma propriedade em Bernardino, com terra de semear, sequeiro e regadio diferente arvoredo, casas de moradia com diferentes compartimentos, casas para caseiro e acomodações.

Tratar com José Nobre Felício.

Arrenda-se ou vende-se

Uma casa na Praia do Mêdo das Cascas.

Quem pretender dirija-se a Rosa Centeno—Rua Dr. António Cabreira, Tavira.

A Casa Cabrita

(Junto ao Mercado Municipal)

Apresenta aos seus estimados fregueses grandiosos stocks dos artigos seguintes:

Lãs, Sêdas, Algodões

Meias em Sêda, Algodão e Fio da Escócia, Piugas para homens e crianças

Lindas Sombrinhas em Sêda e Algodão

Admiráveis Gravatas

Magníficos cintos

Excelentes colchas

GRANDIOSO SORTIDO DE CAMISAS ADÃO e BONÉS DE PALHA PARA HOMEM

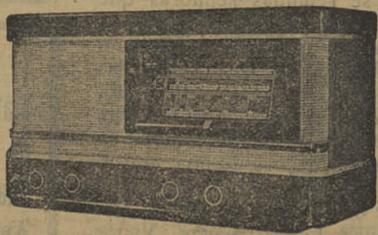
Optimo calçado para senhoras e crianças.

Em todos os artigos expostos faz uma redução de 20 % nos preços actuais.

Que belo aparelho « PHILIPS »

À VENDA

no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Objectos próprios para

BRINDES

Grande Diversidade

Ótimos Preços

Visite V. Ex.^a o estabelecimento

BERNARDINO M. MATEUS

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 2 — TAVIRA

Padaria de Rama

Vende-se em Tavira, na Rua do Forno n.º 43, edificio próprio, com respectivo alvará e licença, pronto a funcionar e com boa clientela—Tratar com Antonio Fonseca—TAVIRA.

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Nesta Redacção se informa.

Assinal o "Povo Algarvio"

Vendem-se

Um prédio na Rua dos Torneiros, com os n.ºs 19 a 25, de policia, com mais 2 portas com os n.ºs 15 e 17 para a Travessa Jacques Pessoa constando de rés-do-chão, próprio para loja, 1.º andar, com 8 divisões, 2 varandas, pequeno quintal e dois poços.

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, com o n.º 183, com mais duas frentes para a Rua e Travessa das Figueiras, com os n.ºs 1, de policia, constando de 7 divisões, quintal e poço.

Um prédio na Rua do Salto, n.º 18 de policia, com 5 divisões, quintal, pia para lavar roupa, esgôto e água.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.^a PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia 23 do corrente mez de Junho, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar quem maior lance oferecer acima da quantia de ml duzentos e vinte escudos, seu valor venal, o predio seguinte:

Uma morada de casas terreas, com tres compartimentos, no sitio da Praia, freguesia da Conceição, desta comarca. Este predio foi penhorado á executada Francisca Mendonça, casada, domestica, residente no referido sitio da Praia, freguesia da Conceição, desta comarca na execução por custas e selos que lhe move o Ministerio Publico.

Tavira 3 de Junho de 1940.

O Chefe da 3.^a secção
José Mateus Mendes

Veriquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

Anunciar no

"Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.^a PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia 23 do corrente mes de Junho, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar quem maior lance oferecer acima da quantia de quatro mil e trezentos escudos, que é metade do seu valor venal, o direito e acção ao prédio seguinte: Um prédio urbano na Rua Trinta e Um de Janeiro (antiga Rua de Santo Antonio), freguesia de Santa Maria desta cidade, que consta de cinco compartimentos, sobrado e quintal. Este direito e acção foi penhorado á executada Clementina Marta de Sousa, casada, domestica, residente nesta cidade de Tavira, na execução por custas e selos que lhe move o Ministério Publico.

Tavira, 5 de Junho de 1940.

Chefe da 3.^a secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

"Povo Algarvio"

Avisamos os nossos Ex.^{mos} Colaboradores, anunciantes, bem como as Entidades que habitualmente nos enviam os seus comunicados, de que os originaes têm de estar nesta Redacção até quinta feira de manhã para poderem ser publicados no número dessa semana.

Dr. Oliveira Bomba

Recebe chamadas para consultas e tratamentos tôdas as terças-feiras das 14 ás 16 horas, na Séde do Montepio Artístico Tavirense e em todos os dias úteis a qualquer hora na Pensão Calça—Tavira.

Traineira "Amazonas"

Vende-se pronta a pescar, com o respectivo bote.

Quem pretender dirija-se a Francisco Vicente Caldeira—Vila Real de Santo António.

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista

Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro

TAVIRA

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos

e Carimbos de Borracha com perfeição e

rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Vende-se

Uma morada de Casas, situada no Alto do Cano, em Tavira, que se compõe de Casas de habitação, mercearia, estalagem, quintalão e armazem.

Recebem-se propostas.

Quem pretender dirija-se a Antonio de Sousa Chumbinho (professor oficial)—Olhão.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Avenida da Liberdade

TAVIRA